

Leonardo Novo Oliveira Andrade de Araújo

**RELATOS DE MAIS UM
COMBATENTE EM UMA GUERRA
SEM VITÓRIA**

**Ícone
editora**

© Copyright 2020
Ícone Editora

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processo xerográficos, sem permissão do editor (Lei nº 9.610/98).

Capa e diagramação
Luiz Antonio Gonçalves

Revisão
Tânia Lins

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

A69r

Araújo, Leonardo Novo Oliveira Andrade de
Relatos de mais um combatente em uma guerra sem vitória / Leonardo Novo
Oliveira Andrade de Araújo. - 1. ed. - São Paulo : Ícone, 2020.
286 p. ; 23 cm.

Inclui índice
ISBN 978-65-86179-01-9

1. Policiais - Brasil - Ficção. 2. Ficção policial brasileira. I. Título.

20-66640

CDD: 869.3

CDU: 82-312.4(81)

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

21/09/2020 22/09/2020

Todos os direitos reservados pela
ÍCONE EDITORA
Rua Javaés, 589 - Bom Retiro
CEP: 01130-010 - São Paulo/SP
Fone/Fax: (11) 3392-7771
www.iconeeditora.com.br
iconevendas@iconeeditora.com.br

PREFÁCIO

Quando um jovem ousa, sinceramente, quase nada é capaz de lhe parar. Nunca é fácil elaborar o prefácio de uma obra de ficção policial interessante. Sinto-me diante de um desafio tão grande quanto no início da carreira em 1992. Enquanto aluno da Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar no Rio de Janeiro, ainda jovem, inquieto, dedicado e vigoroso, em transformação forjando-me nos valores da lealdade e destemor do General Castrioto, percebo agora que saltares não são apenas o caminho e a caminhada, mas o que fizemos pelos outros e deixamos marcado no coração das pessoas pela jornada, isso sim, inalterável, inatingível e inalcançável pelo mal e seus muitos prepostos que se avizinham em nossa profissão.

O flerte com o impossível, com a morte, com o impassível e com a sorte se assemelham com a caminhada de um montanhista em direção insana ao cume que não se enxerga, com o movimento do paraquedista que salta no vazio morrendo por segundos à mercê do velame, com gente que sonha em ser livre, mas se acorrenta a viver pela liberdade dos outros, servindo e protegendo, gente que pensa em ser médico, mas ao invés de salvar vidas, flerta com a morte desejando vencê-la.

É dessa gente que fala o livro a seguir.

No curso de operações especiais, um dos ensinamentos mais significativos trata da não desistência. Há dias em que a incredulidade, a surpresa e o desânimo parecem maiores que infundáveis trocas de tiros, mas de nada adianta berrar, tentar fugir ou desistir... Tudo isso não passaria de um assombroso arrependimento que lhe acompanharia pela eternidade, pelo *Zeitgeist*.

Desistir não é opção.

No Rio de Janeiro sofremos de uma grave e congênita miopia que se assevera a cada década, a cada ciclo sinuoso de governo onde se misturam ingredientes de traumas, ressentimentos, polarizações políticas, ilusões acadêmicas, detestáveis especialistas rogando para que o mal recrudesça em suas formas mais cruéis de vilipêndio a um Estado destruído desde a fusão em 1975; onde a segurança pública e seus cenários de contra-insurgência afrontam conceitos de Estado, tornando irregular não só a guerra

urbana que as decisões políticas cultivaram, mas o cotidiano dos cidadãos que escolheram o Rio de Janeiro para residir, trabalhar e viver.

O que de fato gostaríamos que a maioria dos leitores entendesse é que existem pessoas ainda com vocação sacerdotal como o Maj PM Leonardo Novo que diante do enorme desafio em seu tempo, perante pares e subordinados, demonstra caráter, disposição e altivez para comandar, legitimidade para relatar e instruir, e sobretudo, farta bagagem moral para, ainda jovem, dividir suas experiências em combate nas páginas de uma obra literária de alto valor agregado, seja para o público policial, seja para os que anseiam por estórias recheadas de ação, contundência e muito tiro, porrada e bomba!

É ilusório dizer que controlamos tudo.

Uma ilusão fratricida, num país absolutamente violento, diga-se violento por natureza, onde a violência não é, nem se naturaliza contra pobres, negros e favelados nas mãos das forças policiais, pois quem precariamente detém o uso diferenciado da força legal, não elege quem está na fila do SUS, nem os condena a famigerada fila do auxílio emergencial durante a pandemia, não é a polícia que promove a segregação dessas pessoas nos lixões das cidades!

Quem fez, continua fazendo, e sempre o fará: o sistema.

O Brasil vive um racismo estrutural, racismo historicamente embalado pelas novelas de pelagem clara, um país onde negros só vencem através do futebol, do carnaval, e quiçá de concursos públicos, um racismo que as elites preferem esconder fazendo o que sabem de melhor, mentindo em telejornais e deturpando a história do próprio país.

Viva a Polícia! A Corporação mais democrática do Brasil. Sem polícia não há sociedade, é barbárie, utopia, sonho acadêmico.

Boa leitura a todos, a viagem é necessária!

Coronel André Luiz de Souza Batista
Co-autor do livro: Elite da Tropa

AGRADECIMENTO

Não teria como ser diferente, agradeço a todos os policiais com quem tive a honra e o privilégio de combater conjuntamente a criminalidade violenta, até o presente momento da carreira. Homens e mulheres abnegados que, mesmo dispondo diariamente dos bens mais importantes do ser humano, a vida e a liberdade, continuam firmes no propósito de servir e proteger a sociedade.

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra aos policiais militares que tombaram no cumprimento do dever, heróis nacionais sem o devido conhecimento e reconhecimento do povo que eles juraram defender, mesmo com o sacrifício da própria vida.

INTRODUÇÃO

O que motiva o ser humano a ser policial no Brasil, de regra, com baixos salários, condições precárias de trabalho, colocando constantemente a vida e a liberdade em risco? Apesar da grande dedicação, o reconhecimento não vem na mesma proporção; longe disso, constantemente atacados por parte da mídia, das organizações governamentais e não governamentais, que tiram a exceção como regra, sendo verdadeiros oportunistas do caos.

Os números, quando não manipulados, refletem a realidade, com uma média de mais de 100 policiais sendo mortos há décadas; a PMERJ possui números de baixas incomparáveis a qualquer polícia no mundo. Apesar da coragem e abnegação desses homens e dessas mulheres, ninguém escolhe uma profissão para morrer. Sabemos dos riscos da atividade policial, mas, nos acostumarmos com esses números sem nos indignarmos é entregar as armas e se render ao inimigo, e isso nunca faremos.

No livro, conto algumas ocorrências em uma cidade fictícia, com personagens imaginários, perfeitos para as telas de cinema, quem me dera. A realidade é dura, o inimigo existe e é cruel. Na Polícia Militar vivemos intensamente, tudo acontece muito rápido, a diferença entre a vida e a morte está na fração de segundos para aqueles que estão na linha de frente no combate à criminalidade.

Qual o preço de estar em uma guerra constante, lutando contra compatriotas dentro do seu território, por vezes contra tudo e contra todos? Não sabemos, mas, com certeza, o corpo e a mente cobram, e o valor é alto. Ser policial é agir dentro da técnica e da legalidade, aí surge o primeiro dilema, ambas estão sempre defasadas em relação ao crime, então, como se preparar nesses importantes aspectos sem o tempo suficiente?

As demandas são infinitas, cometemos o equívoco de achar que a polícia sozinha resolverá a grave crise da segurança pública do país, ledão engano, pois sozinhos não resolvemos nada, e não somos os únicos culpados pela *merda* em que nos encontramos. *Relatos de mais um combatente em uma guerra sem vitória* demonstra que não sou o único inserido nessa dura realidade, sou mais um na trincheira, com mais experiência que uns e bem menos do que outros, mas a realidade é

bem menos glamorosa que a retratada na ficção, e o objetivo principal é demonstrar aos leitores que, enquanto seguem sua vida aparentemente segura, há homens e mulheres suando, chorando e sangrando para manter o mínimo de estabilidade social.

Quando digo sem vitórias, me refiro ao fato de que a polícia não resolverá essa questão sozinha; a segurança pública é muito mais ampla que nossas capacidades. A criminalidade tem diferentes e complexas origens; atualmente, somente os policiais operacionais enfrentam essa epidemia nacional. Temos que estar preparados, física, técnica e, principalmente, mentalmente; vencemos algumas e perdemos outras batalhas, mas essa guerra ainda durará muito tempo.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	3
Agradecimento	5
Dedicatória	7
Introdução	9
Batismo de fogo.....	13
Ambiente operacional, a miséria é aqui	21
A morte não se dribla	25
Versatilidade e resiliência, tudo pode acontecer em um dia de serviço..	29
Retomada do Alemão muito antes da mídia	35
Evolução bélica do tráfico, inimigos fantasmas	45
Maluco atrai maluco	51
Experiência é tudo, temos que respeitar os mais <i>antigos</i>	57
Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), a esperança que virou pesadelo, pelo oportunismo e pela incompetência das autoridades públicas.....	65
Perder um companheiro sob seu comando, pior sentimento para um comandante	71
Quanto custa um furo de reportagem?	79
Controle de distúrbios civis em áreas de alto risco	83
Cavar ou morrer	89
O dia em que tive medo em uma ação de Controle de Distúrbios Civis (CDC)	93
Crise no museu do índio	101
13 mortos no Fallet	107
Cárcere privado de policiais.....	115
Somos uma família, mexeu com um mexeu com todos.....	119
O crime compensa?	123
Policiais caçados	129

Função principal do BOPE: salvar vidas	135
Aonde chegaram o respeito e a admiração pela polícia brasileira?	139
Tarde demais para o resgate	147
Bombeiro por alguns dias	153
Intervenção federal	157
Julgar é difícil	163
Impulsividade pode matar o combatente	171
Explicar o inexplicável, a linha tênue entre o certo e o errado na atividade operacional	179
Na guerra, agir com o coração pode ser fatal	185
Usar o BOPE nem sempre é um bom negócio	189
Imprensa oportunista	193
Operação em defesa da liberdade de culto	201
Interiorização do crime	207
Novo QG do Comando Vermelho	211
Só se comanda pelo exemplo	217
O BOPE pode ser uma péssima influência	223
A audácia do crime não tem limite, resgate criminoso	227
Somos vulneráveis, principalmente no horário de folga	233
Atualmente, não conseguimos proteger nem os nossos	239
Nem tudo é o que parece, a força de um combatente está na mente ..	245
Técnicas operacionais se aprendem na prática	251
Falta de cooperação pode custar caro	255
Fogo amigo	261
Inocentes bailes funk	269
Família é a base de tudo	275
Sequelas invisíveis, infelizmente são os bons que morrem	281